

PANDEMIA DE DESINFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS TIPOS DE NOTÍCIAS FALSAS SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS E COMO AGÊNCIAS DE FACT-CHECKING TRATAM A DESINFORMAÇÃO NO BRASIL E EM PORTUGAL

Dayanne Rodrigues¹

Resumo

O surto da covid-19 mudou o cenário mundial. Os casos apareceram primeiro na China em dezembro de 2019 e, rapidamente se espalharam pela Europa e restante do mundo. A velocidade da contaminação se compara à velocidade das informações acerca do vírus que já matou milhares de pessoas. O consumo dos media durante o período de isolamento social cresceu e, em meio a tantas informações, a desinformação sobre a covid-19 também ganhou espaço. Diante desse cenário, redações jornalísticas e agências de *fact-checking* passaram a tratar a pandemia como pauta principal. Porém, a pandemia se desenha de forma diferente em cada país, assim como a desinformação. Esse artigo analisa de forma quantitativa e qualitativa as características das notícias falsas verificadas por duas agências de *fact-checking*, uma no Brasil e outra em Portugal e também analisa como tais agências tratam a verificação de notícias falsas sobre o vírus. Além disso, esse artigo trata das definições sobre desinformação, informações erradas e má informação.

Palavras-chave: Covid-19. Pandemia. Desinformação. Informações erradas. Má informação.

Abstract

The covid-19 outbreak changed the world scene. The cases first appeared in China in December 2019 and quickly spread across Europe and the rest of the world. The speed of contamination compares to the speed of information about the virus that has killed thousands of people. Media consumption during the period of social isolation grew and, amid so much information, the lack of information about the covid-19 also gained space. Faced with this scenario, newsrooms and fact-checking agencies began to treat the pandemic as the main issue. However, the pandemic is designed differently in each country, as well as disinformation. This article analyzes quantitatively and qualitatively the characteristics of false news verified by two fact-checking agencies, one in Brazil and another in Portugal, and also analyzes how such agencies deal with the verification of false news about the virus. In addition, this article deals with the definitions of dis-information, mis-information and mal-information.

Keywords: covid-19; pandemic; dis-information, mis-information; mal-information

¹ Jornalista formada pela PUCRS. Aluna do Mestrado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa- UNL. dayannerodrigues@yahoo.com.br

1. Introdução

Quantas notícias falsas a respeito do novo coronavírus circulam por dia, por hora, por minuto? Onde circulam? Quem as produz? São perguntas, provavelmente, sem respostas imediatas. O que se sabe é que as notícias e conteúdos falsos a respeito da pandemia que atingiu mais de 200 países em 2020 estão presentes em diversas plataformas, como redes sociais, sites e por aplicações de mensagem, como *WhatsApp*. A pandemia paralisou nações. A ciência passou a buscar a cura enquanto a medicina tratava de salvar quem contraiu o vírus. Mas, paralelamente à pandemia, surgiu o que a Organização Mundial da Saúde chamou de “infodemia”. O termo foi usado pela OMS no relatório de número 13, publicado no dia 02 de fevereiro de 2020: “O surto e resposta de 2019-nCoV foi acompanhado por uma enorme “infodemia”- uma abundância excessiva de informações - algumas precisas e outras não - que dificultam o acesso a fontes confiáveis e confiáveis orientação quando eles precisam²”.

Se a quantidade de notícias e desinformação é difícil de ser mensurada, o mesmo não se pode dizer do trabalho jornalístico para combater a circulação de notícias falsas. A pesquisa³ *Types, Sources, and Claims of COVID-19 Misinformation*, realizada pelo Instituto Reuters constatou que o número de verificações de fatos em inglês aumentou mais de 900% de janeiro a março de 2020. A maioria (59%) das informações erradas na amostra envolve várias formas de reconfiguração, nas quais informações existentes e frequentemente verdadeiras são geradas, distorcidas, em contextos diferentes ou retrabalhadas. Menos desinformação (38%) foi completamente fabricada. Isso é um recorte de um dos cenários da desinformação na pandemia.

No caso do Brasil, o cenário de contaminação que colocou o país em segundo⁴ lugar no mundo em número de casos e mortes pela covid-19 (em junho de 2020) vem acompanhado pela crença na desinformação. É o que mostra uma

² World Health Organization. Novel Coronavirus(2019-nCoV) Situation Report – 13. <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200202-sitrep-13-ncov-v3.pdf>

³ Reuters Institute. (2020). *Types, Sources, and Claims of COVID-19 Misinformation*. Disponível em <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/types-sources-and-claims-covid-19-misinformation>

⁴ John Hopkins University & Medicine. Coronavirus Research Center. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>

pesquisa feita pela Avaaz⁵, uma organização de mobilização global para lidar com crises políticas, ambientais e sociais no mundo. O relatório apontou que sete a cada dez usuários da Internet acreditam em, pelo menos, uma notícia falsa sobre o novo coronavírus no Brasil. Isso representa cerca de 110 milhões de brasileiros. A pesquisa foi feita em abril de 2020 no Brasil, Estados Unidos e Itália, países que sofreram grande impacto da pandemia e o Brasil se destaca negativamente na comparação com os americanos e italianos no que diz respeito à crença em *fake news*. A pesquisa foi feita pela Internet com pessoas entre 18 e 65 anos. Foram entrevistadas 2001 pessoas no Brasil, 2002 na Itália e 2000 nos Estados Unidos, entre os dias 9 e 15 de abril de 2020.

A desinformação vem, principalmente, das redes sociais e é provável que atinja tantas pessoas porque o número de usuários conectados no Brasil é muito alto. De acordo com a pesquisa Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada em abril de 2020, pela primeira vez pelo menos dois terços da população do país possuem conexão com a Internet. O maior crescimento se deu entre pessoas com mais de 60 anos. Os números exponenciais são destaque no relatório do Brasil no *Digital News Report 2019*, que aponta o país com o maior número de usuários pesados de mídia social do mundo.

Os tipos de informações falsas que circulam são os mais variados, desde receitas milagrosas para combater a doença e até mesmo teorias de como o vírus surgiu. Porém, a desinformação não escolhe lugar. Ou, pelo menos quem as produz, está por todos os lugares. É o caso de Portugal que, mesmo sendo um país que agiu de forma a combater a pandemia com eficácia também registra a circulação de informações falsas a respeito do novo coronavírus.

O relatório Informação e Desinformação sobre o coronavírus em Portugal - *WhatsApp, Facebook e Pesquisas* elaborado pelo Media Lab do Instituto Universitário de Lisboa que analisou a reação dos portugueses em relação à pandemia mostrou que a atividade em redes sociais como *Twitter* e *Facebook* aumentou após as medidas de exceção (p. 2). O relatório aponta que “parece existir

⁵ Avaaz. (04 de maio de 2020). O Brasil está sofrendo uma infodemia de Covid-19. Recuperado em 20 de maio de 2020 de: https://secure.avaaz.org/campaign/po/brasil_infodemia_coronavirus/

uma relação entre os momentos de maior intensidade do tema nas redes sociais e o maior surgimento de conteúdos desinformativos ou alarmistas”, (Cardoso et al., 2020, p. 4). Além disso, estudo mostrou que as mensagens via *WhatsApp* aumentaram, nomeadamente no formato de áudio, com depoimentos de supostos especialistas de saúde e teorias da conspiração.

Apesar das notícias falsas serem crescentes nos dois países em análise, os cenários políticos durante a pandemia e a forma de controle da doença nos dois países são bem diferentes. Mesmo com o alto número de casos e mortes pela covid-19, o presidente brasileiro Jair Bolsonaro critica o isolamento social. Com o argumento de perdas na economia e consequente desemprego, o líder brasileiro acaba por discordar de integrantes do próprio governo federal em relação às medidas de isolamento ou mesmo uso de medicamentos, como a cloroquina. Dois ministros da Saúde⁶ deixaram os cargos em meio à crise pandêmica em razão dessas discordâncias e também pelo comportamento do líder brasileiro, que chegou a participar de atos públicos com seus eleitores, contrariando as regras de evitar aglomerações.

De outro lado, os líderes políticos de Portugal tomaram medidas de isolamento social e fechamento de comércio que ajudaram a manter o número de casos baixos se comparados com a vizinha Espanha, um dos países europeus mais atingidos pela pandemia. O país entrou em estado de emergência no dia 18 de março e só passou a abrir o comércio, de forma gradativa, dia 04 de maio.

Diante desses dois cenários tão distintos, o foco deste artigo é responder à seguinte pergunta: quais os tipos de notícias falsas sobre a covid-19 circulam no Brasil e em Portugal? Para isso, serão usadas como fontes duas agências de *fact-checking*. Em Portugal é o site independente Polígrafo. No Brasil, foi escolhida a seção de verificação de notícias Fato ou *Fake*, do portal G1, pertencente ao Grupo Globo. Essas duas agências foram escolhidas porque ambas comportam também o formato televisivo⁷. Depois da análise dos tipos de notícias, o foco deste artigo é analisar: apesar do cenário da pandemia ser diferente nos dois países, as notícias

⁶ Diário de Notícias. (15 de maio de 2020). *Brasil perde segundo ministro da saúde durante a pandemia*. Disponível em: <https://www.dn.pt/mundo/cai-o-segundo-ministro-da-saude-do-brasil-durante-a-pandemia-12200075.html>

⁷ No caso do Fato ou *Fake*, o formato televisivo foi ao ar no programa “Combate ao coronavírus”, que foi ao ar na Rede Globo de 17 de março a 22 de maio de 2020.

falsas se assemelham? E ainda: Como as agências de *fact-checking* tratam de tais notícias?

2. Desinformação – conceitos e formatos

O termo “infodemia” citado pela Organização Mundial da Saúde como uma epidemia paralela à do novo coronavírus remete não só ao excesso de informação acerca da doença e a consequente desinformação, mas também à complexidade do problema.

O relatório *A Desinformação—Contexto Europeu e Nacional*, elaborado pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social - ERC (2019) também traz a questão da grande quantidade de informações que circulam após o desenvolvimento do ambiente digital:

A complexidade do fenómeno da desinformação na sociedade em rede reflete-se ao nível das respostas que será necessário procurar para sustentar a difusão de informação falsa, sobretudo daquela que pode colocar em causa princípios fundadores da sociedade, destruindo sistemas democráticos e colocando em causa os direitos humanos. O problema ganhou visibilidade pela capacidade de influenciar os sistemas políticos, sobretudo processos eleitorais, por contribuir para acentuar a polarização política e ideológica. (ERC, 2019, s.p)

Essa complexidade é tratada por Wardle e Derakshan (2017) como um fenómeno que ocorre em diferentes etapas. O conceito “desordem informacional” é trazido pelos autores da seguinte forma:

1. Os três tipos de desordem de informação: *Dis-information*, *Mis-information*, *Mal-information*. 2. As três fases do distúrbio da informação: criação, produção e distribuição. 3. Os três elementos do distúrbio da informação: agente, mensagem e interpretação. (WARDLE e DERAESHAN, 2017, p. 20).

Wardle e Derakshan (2017, p. 23) abordam sobre as fases da desinformação que são a criação, a produção (quando a mensagem é transformada em produto de mídia) e a distribuição (quando a mensagem se torna pública). Cada uma dessas fases contém elementos específicos para que possa chegar aos destinatários. São eles: o agente, a mensagem e o intérprete, ou seja, a pessoa que consome e interpreta a desinformação e, a partir disso, faz uma ação (WARDLE e DERAESHAN, 2017, p. 22).

Em relação aos tipos de *dis-information*, *mis-information*, *mal-information*, Wardle que também é co-fundadora e diretora da *First Draft*, organização sem fins lucrativos que apoia jornalistas e acadêmicos na busca pela confiança e verdade na era digital, afirma que são sete tipos de *fake news*⁸:

- Sátira ou Paródia – sem intenção de causar danos, mas com potencial de ludibriar;
- Conteúdo Enganoso – uso enganoso de informação para incriminar alguém ou algo;
- Conteúdo Impostor – quando se suplanta fontes genuínas;
- Conteúdo Fabricado – conteúdo novo, predominantemente falso feito para enganar e prejudicar;
- Conexão Falsa – quando manchetes, imagens ou legendas não confirmam o conteúdo;
- Contexto Falso – quando o conteúdo verdadeiro é partilhado com informações de contexto falsas;
- Conteúdo Manipulado – quando informações ou imagens verdadeiras são manipuladas para enganar (WARDLE, 2017, s.p)

Esses conceitos são usados pela UNESCO, no manual *Journalism, 'Fake News' & Disinformation - Handbook for Journalism Education and Training* (2018).

O Instituto Reuters⁹ define notícias falsas de três formas: notícias maquiadas ou inventadas para ganhar dinheiro ou desacreditar outras pessoas; notícias que têm uma base de fato, mas são modificadas para se adequar a uma agenda específica; e notícias com as quais as pessoas não se sentem confortáveis ou com as quais não concordam. A Comissão Europeia destaca que as *fake news* são: "informação verificável falsa ou enganosa que é criada, apresentada e divulgada para ganho econômico ou para enganar intencionalmente o público e, de qualquer forma, causar dano ao público" (MARTENS et al., 2018, p. 9).

As definições sobre a desinformação ainda são parte do relatório "*As Fake news numa Sociedade Pós-Verdade - Contextualização, Potenciais Soluções e*

⁸ First Draft News. *Notícias falsas. Es complicado*. (2017, março 14). Disponível em: <https://es.firstdraftnews.org/2017/03/14/noticias-falsas-es-complicado/>

⁹ Definição extraída de: *Euroepan Comission - The Digital Transformation of News Media and the Rise of Disinformation and Fake news* (2018, p.9).

Análise” elaborado pelo Obercom em 2018, que define as *fake news* como: “um conjunto de práticas pseudojornalísticas ou baseadas na distorção mais ou menos voluntária de informações jornalísticas (chamadas de “verdades alternativas”), voltadas à desinformação e à deslegitimação dos saberes e actores institucionalizados” (Cardoso et al., 2018, p. 17).

A exemplo das definições trazidas por Cardoso et al. (2018), é preciso dizer que os estudos e relatórios sobre desinformação se debruçam sobre as mais diferentes áreas desse sistema, nomeadamente a produção e as intenções por trás da disseminação de notícias falsas. O presente estudo, porém, não irá analisar a fonte das *fake news* ou mesmo os efeitos da recepção da desinformação, mas ao observar as diferentes categorias conceituadas por Wardle (2017) no contexto brasileiro e português, a considerar a complexidade dessas práticas num momento de pandemia, em que um vírus letal ainda sem cura pode ser catalizador de sentimentos, como o medo, que podem ajudar a espalhar a desinformação.

2.1 A desinformação no contexto da pandemia

A desinformação acerca da covid-19 também é preocupação para quem atua na área da saúde. A Organização Mundial da Saúde tem uma área específica em seu site chamada “Caçadores de Mitos” que desmente mitos populares em relação ao combate da doença. Mesma conduta utilizada pelo Ministério da Saúde do Brasil, que também tem uma área do site chamada “*Fake News*”. O Ministério, a exemplo das agências de *fact-checking* usa dois selos para tratar tais notícias:



Fonte: Ministério da Saúde do Brasil [<https://www.saude.gov.br/fakenews>]

Neto et al. (2020) utilizaram esse banco de dados do Ministério da Saúde do Brasil para fazer um estudo sobre as informações falsas sobre a pandemia no contexto brasileiro. O estudo apontou que de 29 de janeiro a 31 de março de 2020, o Ministério da Saúde identificou 70 notícias falsas sobre a covid-19. Destas 40 são relacionadas às autoridades de saúde, 17 sobre tratamentos (receitas caseiras) para o vírus. O restante trata ainda sobre como se prevenir da doença e sobre vacinação, (Neto et al., 2020, p. 4). Os autores que são da área da saúde apontam a disseminação de notícias falsas como uma maneira de interferir no comportamento e também na saúde das pessoas (2020, p. 5). Além disso, Neto et al. (2020) apontam a escassez de estudos sobre a covid-19 na comparação com a velocidade de informações falsas sobre a doença.

Nesse sentido, diversos estudos no âmbito acadêmico têm buscado explicar o fenômeno do consumo de notícias falsas e a pandemia. Para tentar responder questões como: a influência do novo coronavírus no consumo de notícias, a credibilidade na mídia e a capacidade de detectar notícias falsas, Casero-Ripollés (2020) fez uma análise com base nos dados de pesquisas do *American Trends Panel do Pew Research Center* nos Estados Unidos, comparando dados sobre o impacto das notícias sobre o novo coronavírus antes e depois do surto. A pesquisa mostrou que o número de pessoas a consumir notícias aumentou consideravelmente nos Estados Unidos e na Europa durante a segunda quinzena de março de 2020, bem como a confiança nos media tradicionais, como a televisão, por exemplo, (2020, p.4). Porém, o estudo ainda mostra que em abril de 2020 “o banco de dados *CoronaVirusFact Alliance*, desenvolvido pelo Poynter Institute e pela International Fact-Checking Network, registrou 3.800 boatos relacionados ao coronavírus circulando em todo o mundo” (Casero-Ripollés, 2020, p. 7). Os cidadãos que mais se mostraram habilitados a detectar se uma notícia é falsa são aqueles que já apresentam maior engajamento com notícias sobre a covid-19, de acordo com Casero-Ripollés (2020, p. 7).

Esses são apenas dois estudos que apontam a preocupação de diversas áreas com a desinformação durante a pandemia de covid-19. As pesquisas acerca dessa onda de desinformação simultaneamente ao próprio evento, ou seja, a cada momento há elementos novos para serem estudados, tanto nas ciências médicas como nas ciências da comunicação.

3. Metodologia

O objetivo deste artigo é analisar, primeiramente, as características da desinformação no Brasil e em Portugal, países com condutas políticas diferentes para combate à pandemia. Então, para responder à pergunta de partida desta análise: quais os tipos de notícias falsas sobre a covid-19 circulam no Brasil e em Portugal? Foram analisadas as notícias verificadas pelas agências Fato ou *Fake*, do portal G1 e do site Polígrafo no período de 18 a 26 de maio.

Os sites de verificação de fatos escolhidos para essa análise pertencem a modelos diferentes. O Polígrafo é um site independente e o Fato ou *Fake* está dentro do modelo de redação, ou seja, é uma seção de um portal de notícias o G1, (Graves e Cherubini, 2016).

3.1. Polígrafo

O método¹⁰ de verificação de fatos do Polígrafo, de Portugal, acompanha declarações de pessoas públicas (políticos, personalidades, desportistas e até *influencers*) que possam ter interesse público. A seção onde está explicado o método do site deixa claro que o Polígrafo não avalia notícias de jornais. Com isso, a informação verificada está no topo do texto e, depois é feita uma contextualização com informações verídicas e as devidas fontes para esclarecer a desinformação.

Quadro 1: Selos para classificar as notícias

Verdadeiro	Quando a declaração analisada é totalmente verdadeira
Verdadeiro, mas...	Quando a declaração analisada é estruturalmente verdadeira, mas carece de enquadramento e contextualização para que seja totalmente percebida.
Impreciso	Quando a informação contém elementos que distorcem, ainda que de forma ligeira, a realidade.
Falso	Quando a afirmação é comprovadamente errada.

¹⁰ Polígrafo. O nosso método. Disponível em: <https://poligrafo.sapo.pt/institucional/artigos/o-nosso-metodo>

Pimenta na Língua	É o grau máximo de falsidade. Esta classificação só é atribuída quando a informação avaliada é escandalosamente falsa ou é uma sátira, publicada num espaço satírico.
--------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Polígrafo. Disponível em: <https://poligrafo.sapo.pt/institucional/artigos/o-nosso-metodo>

3.2 Fato ou Fake

O site avalia, principalmente, informações que circulam nas redes sociais. O texto com a verificação dos fatos traz o contexto da informação e demais fontes são consultadas para esclarecer o conteúdo. O trabalho é feito por jornalistas que atuam no portal de notícias do Grupo Globo, o G1, que abriga a página Fato ou *Fake*.

A seção de verificação de notícias *Fato ou Fake* usa três categorias para classificar as publicações verificadas: *Fato*, *Fake* e *Não é Bem Assim* - usado quando a notícia contém informações parcialmente verdadeiras, exageradas ou incompletas e ainda quando a informação precisa ser melhor esclarecida ou contextualizada.

3.3. O método da pesquisa

Depois de selecionadas, as perguntas foram categorizadas da seguinte forma:

- Tipo de Notícia
- Formato da Notícia
- Âmbito da Notícia
- Redes Sociais onde foram publicadas
- Temas
- Fontes consultadas pelas agências para verificação da informação

Os tipos de notícias foram estabelecidos com base no manual *Jornalismo, Fake News & Desinformação*, da UNESCO, que utiliza a categorização elaborada pela *First Draft News*¹¹: sátira ou paródia; conteúdo enganoso; conteúdo impostor; conteúdo fabricado; conexão falsa; contexto falso e conteúdo manipulado.

Após essa categorização que pode dar um panorama sobre os tipos de notícias falsas que circularam pelos dois países nesse período e que foram

¹¹ First Draft News. *Noticias Falsas. Es Complicado*. Disponível em <https://es.firstdraftnews.org/2017/03/14/noticias-falsas-es-complicado/>

analisadas pelas agências escolhidas, esta pesquisa ainda analisou os seguintes aspectos:

- Como é feita a contextualização: o texto fica estrito à verificação de fatos ou é feita uma contextualização, com avanço das informações e consultas de fontes?
- Os textos trazem de onde a informação falsa está a circular – isso fica claro?
- Como as informações falsas são mostradas graficamente? A notícia falsa é reproduzida?
- Os sites trazem apenas as informações falsas, ou também tem espaço para aprofundar informações verdadeiras?

3.4 Análise – os tipos de informações verificadas sobre a covid-19

As publicações dos sites de verificação de notícias Fato ou *Fake*, do Brasil e Polígrafo, de Portugal, foram selecionadas entre os dias 18 e 26 de maio de 2020. Foram, portanto, nove dias de análise. Tal seleção foi feita na área de cada site que trata apenas de desinformação a respeito da pandemia. Nesse período, Fato ou *Fake* fez 25 publicações com verificação de notícias e informações falsas sobre a covid-19, enquanto o site Polígrafo publicou nove textos. É preciso dizer que este capítulo trata apenas da análise das notícias falsas e toma como fonte de tais notícias as agências de verificação de fatos. O conteúdo da publicação das agências ou a forma como trabalham não é objeto de análise nesse capítulo.

3.5 As notícias verificadas por Fato ou *Fake* - números

Ao analisar as publicações do site Fato ou *Fake*, percebe-se uma predominância de informações falsas ou duvidosas envolvendo setores governamentais e atores políticos. Em relação ao tipo de notícia, 14 (56%) das 25 notícias falsas verificadas foram categorizadas como “desinformação – contexto falso”. Isso quer dizer que as notícias falsas são construídas a partir de um fato real e trazidas para outro contexto, nesse caso, falso ou distorcido. Esse fenômeno acontece, em algumas vezes, com o uso de vídeos ou fotos de casos que acontecem em outros países e são trazidas para o contexto brasileiro com outras informações. É o caso da notícia: “*É #FAKE que vídeo mostre profissionais de saúde*

*dando as costas ao prefeito Bruno Covas em SP*¹², publicada no dia 20 de maio de 2020. A notícia que circulava nas redes sociais continha conteúdo falso citar que profissionais de saúde brasileiros ficaram de costas para o prefeito de São Paulo. Na verdade, as imagens são de um hospital da Bélgica que protestaram contra a primeira-ministra Sophie Wilmès. Outro exemplo de contexto falso é a publicação “*É #FAKE que vídeo mostre polícia atirando em surfista na Praia do Futuro, em Fortaleza, após ele descumprir isolamento social*”¹³ verificada por Fato ou Fake no dia 25 de maio de 2020. A notícia falsa afirmava que o caso havia acontecido na cidade de Fortaleza, estado do Ceará e ainda citou o governador do estado. Na realidade, tal vídeo foi gravado na Costa Rica.

Os conteúdos fabricados aparecem em segundo lugar, com 20% das ocorrências no período. As oito notícias envolvem programas de governo, políticos, informações falsas a respeito de casos e mensagens atribuídas a figuras públicas. Os conteúdos manipulados somam quatro peças (16%) enquanto que conteúdos ilusórios somam 8%. Nesse período de análise não foram encontradas notícias com conexão falsa, conteúdo impostor ou ainda publicações com características de *mal-information*.

A maioria das publicações é em formato de texto ou informação falsa (48%) enquanto que os vídeos aparecem em segundo lugar em número de ocorrências, com total de 36% da amostra. As fotos vêm em terceiro lugar, somando quatro peças. Não foram verificadas notícias falsas com uso de áudio, que normalmente são mais comuns em aplicações de mensagem individual, como *WhatsApp*. O âmbito das notícias é predominantemente nacional (88%), porém em 22 notícias verificadas não há como identificar a rede social onde circula a informação falsa, pois esse dado não consta de forma clara no texto.

Como foi dito, a política é predominante na amostra de publicações analisadas. Portanto a categoria que trata especificamente sobre os assuntos das notícias

¹² G1. (20 de maio de 2020). *É #FAKE que vídeo mostre profissionais de saúde dando as costas ao prefeito Bruno Covas em SP*. Disponível em <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/25/e-fake-que-video-mostre-policia-atirando-em-surfista-na-praia-do-futuro-em-fortaleza-apos-ele-descumprir-isolamento-social.ghtml>

¹³ G1. (25 de maio de 2020) *#FAKE que vídeo mostre polícia atirando em surfista na Praia do Futuro, em Fortaleza, após ele descumprir isolamento social*. Disponível em: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/25/e-fake-que-video-mostre-policia-atirando-em-surfista-na-praia-do-futuro-em-fortaleza-apos-ele-descumprir-isolamento-social.ghtml>

falsas, os temas “política - notícias que envolvem atores políticos” e “política – programas de governo em relação à pandemia” representam 40% da amostra. Em seguida vêm as notícias sobre “ciência – cura, remédios, vacinas, casos raros” que somam 20% no período. As notícias falsas sobre casos ou ainda que com caráter negacionista em relação ao vírus representam 16%. O somatório de publicações falsas com temas como economia, descumprimento do isolamento social, desinformação que envolve profissionais da área da saúde ou ainda outros assuntos não categorizáveis somam 24%.

3.6 As notícias verificadas pelo Polígrafo - números

Os tipos de notícias analisadas em Portugal, tomando como fonte o site de verificação de fatos Polígrafo, contêm características distintas da desinformação disseminada no Brasil. É preciso dizer também que o Polígrafo não trata apenas de notícias falsas, mas também faz o trabalho de esclarecer informações que são verdadeiras e, portanto, são confirmadas pela equipe de jornalistas do site que faz um trabalho de contextualização.

Os tipos de desinformação na amostra de 13 publicações do Polígrafo e analisadas para essa pesquisa é predominantemente “conteúdo manipulado”, que, segundo Wardle (2017), é quando informações ou imagens verdadeiras são manipuladas. Esse tipo de tema é presente em mais da metade da amostra (53,8%). Conteúdos ilusórios ou fabricados são o formato 38% das notícias checadas. Uma notícia da amostra não foi categorizada como desinformação porque tratava de uma informação verdadeira que não estava a circular como *fake news*: “*Coronavírus: Registam-se mais de 500 crianças com menos de 10 anos infetadas em Portugal?*” A notícia foi checada no dia 19 de maio e, nesse caso, o Polígrafo fez uma contextualização para explicar tal informação. No total, foram duas notícias com selo de “verdadeiro” na amostra, mas uma delas: “*Coimbra, Viseu e Aveiro foram os concelhos com maior aumento do número de infetados entre 3 e 4 de maio?*”, checada no dia 25 de maio, circulava como sendo notícia falsa e o site verificou e atestou como verdadeira.

Praticamente o total de notícias verificadas (12 peças) pelo Polígrafo nesse período de 18 a 26 de maio é em formato de texto ou informação, apenas uma

contém vídeo. E, assim como no Brasil, a maioria das notícias (61,5%) se dá em âmbito nacional. Em mais de 60% das peças não é possível saber a origem da desinformação e, quando esse dado é claro no texto, mostra a rede social *Facebook* como plataforma onde a notícia está a circular (5 peças = 38%).

O tema que mais aparece na amostra é da área da ciência, nomeadamente a negação em relação ao vírus ou informações falsas sobre casos da doença. Esse tipo de desinformação ocorre nove vezes (69%). A área da ciência, porém em outras categorias dessa análise, também são temas de notícias falsas: “ciência – receitas milagrosas” e “ciência – cura, remédios, vacinas, casos raros” somam duas peças (15%). A categoria “outros” (assuntos diversos) também aparece duas vezes na amostra.

3.7 Desinformação no Brasil e em Portugal – as principais diferenças.

Uma das perguntas propostas por essa análise: “apesar do cenário da pandemia ser diferente nos dois países, as notícias falsas se assemelham?” não pode ser respondida de uma forma simples. As amostras dos dois países revelam similaridades como: a maioria das notícias é de âmbito nacional, ou seja, existe uma proximidade em relação ao público que a consome. Também nos dois países as mensagens falsas ou duvidosas são, em sua maioria, em formato de texto publicado em redes sociais. Mas em relação ao tipo de desinformação e aos temas de tais publicações, as notícias verificadas no Brasil e em Portugal são bastante distintas. No Brasil a política é assunto predominante, com notícias falsas a envolver políticos e o governo federal. A maioria dos políticos alvos de notícias falsas é a favor do isolamento social e aparecem em fotos antigas (descontextualizadas) como se estivessem a descumprir as regras de isolamento, como por exemplo: “*É #FAKE que governador de Alagoas participou de evento dias depois de testar positivo para a Covid-19*”, publicada por Fato ou Fake no dia 26 de maio de 2020, ou ainda “*É #FAKE que foto mostre governador do Rio de Janeiro furando a quarentena para passear em Angra dos Reis*”, do dia 25 de maio.

Em Portugal, os temas são mais relacionados a questões da ciência, principalmente a desinformação sobre o real risco do vírus ou informações falsas sobre casos. Atores políticos não estão presentes na amostra como alvo ou fonte de

fake news. Em relação ao tipo de desinformação, no Brasil a prática mais comum encontrada na amostra é a que descontextualiza fatos reais, com imagens de outros países ou até de anos anteriores, são trazidas para o contexto da pandemia e aí que se transforma em informações falsas. No caso de Portugal, no período analisado foram encontrados mais conteúdos manipulados dentro do território nacional, ou seja, o agente da desinformação usa dados reais, mas altera esses dados para produzir outro conteúdo.

Percebe-se, portanto, que a desinformação no território brasileiro parece ser mais praticada a fim de atingir atores políticos e, em Portugal, parece ser mais a respeito de teorias da conspiração sobre número de casos ou possível falta de transparência em relação à pandemia no país.

3.8 A desinformação verificada – condutas das agências de *fact-checking*

Para Canavilhas e Ferrari (2018, p. 25) a velocidade com que se espalham as notícias falsas potencializa a crise de credibilidade do jornalismo tradicional. Dessa forma, segundo os autores, o jornalismo buscou novas práticas para assegurar a credibilidade e a relevância do conteúdo noticioso. Numa situação de pandemia, em que a produção e disseminação de conteúdo falso se tornaram ainda mais rápidos, o trabalho das agências de *fact-checking* também aumentou, como mostra a pesquisa¹⁴ *Types, Sources, and Claims of COVID-19 Misinformation*, realizada pelo Instituto Reuters. No período de dois meses (janeiro a março de 2020), constatou-se que o número de verificações de fatos em inglês aumentou mais de 900%.

Porém, de acordo com Ireton e Posetti (2018), a verificação de fatos não é uma ciência exata, e nem tem um método único, mas segue alguns passos até se chegar a um denominador comum. Nesse sentido, essa pesquisa também tem como objetivo analisar de que forma as informações falsas são tratadas pelas agências de *fact-checking* brasileira e portuguesa. Já foi visto que a desinformação diferente entre os dois países, que também têm contextos políticos, sociais diferentes, bem como a pandemia em si em cada território.

Há diferenças, também, no tratamento da desinformação, a começar pelo título. Todas as notícias analisadas do site Fato ou *Fake* tem no título o selo *#Fake*.

¹⁴ Reuters Institute. (2020). *Types, Sources, and Claims of COVID-19 Misinformation*. Disponível em <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/types-sources-and-claims-covid-19-misinformation>

Ou seja, já no título o leitor pode saber que se trata de uma desinformação. E antes mesmo do texto, as linhas de apoio já dão a explicação do motivo pelo qual a informação é considerada falsa.



Fonte: G1. (g1.com.br)

No caso do Polígrafo, os títulos das notícias são uma pergunta, porém, logo ao lado do título já há o selo da verificação da notícia (falso, verdadeiro, pimenta na língua, impreciso, verdadeiro, mas...):



Fonte: Polígrafo. (poligrafo.sapo.pt)

Em ambos os casos, os sites não ficam apenas no âmbito da verificação. As reportagens são mais aprofundadas, trazem fontes oficiais ou mesmo especialistas para analisar a desinformação e, assim, trazer explicações sobre o que é verdadeiro. No caso do site Polígrafo, há um equilíbrio entre fontes consultadas para a verificação de fatos, porém, em duas das matérias não são citadas fontes para confirmar informações: “A Universidade de Chaves descobriu “a cura para a Covid-19”?”, publicada no dia 19 de maio e *Coronavírus: O implante de microchips nas pessoas “agora é obrigatório na Austrália”?*, publicada no mesmo dia. No

período da amostra, as categorias de fontes “pessoa/ entidade/órgão envolvida na fake news” e especialistas ou órgãos representantes de classes profissionais (médicos, juristas, economistas etc.) aparecem em 60% das matérias. Políticos e governantes, assim como jornalistas, são fontes em 3 peças, cada.

Nesse quesito, porém, as fontes das notícias verificadas por Fato ou Fake foram majoritariamente categorizadas como “políticos /governos /secretarias /departamentos” e somam 48% das peças. As pessoas envolvidas nas notícias falsas foram consultadas para oito matérias e especialistas ou órgãos representantes de classes profissionais foram fontes de cinco matérias. Percebe-se que as fontes usadas para a checagem de fato têm relação com o tipo de notícia falsa. Como a amostra feita no site brasileiro contém mais notícias falsas envolvendo política, as fontes para verificação também se encontram nessa área. Além disso, os textos trazem mais contextualização do cenário político brasileiro que possam explicar a origem da desinformação. E, assim como Portugal tem mais desinformação relacionada à área científica, as fontes de especialistas ou entidades representativas, por exemplo, aparecem mais nas peças.

Outra diferença percebida entre as duas agências é sobre a reprodução da informação falsa. O caso do site Fato ou *Fake*, imagens não são reproduzidas como no original. O material é coberto pela tarja “#Fake” e, no caso de vídeos, eles não são reproduzidos.



Fonte: G1. (g1.com.br)

No método do Polígrafo, após o título com a pergunta, há uma caixa de informação “O que está em causa?”, antes mesmo do texto, para explicar porque a notícia está a ser verificada. Depois, na maioria das peças da amostra, os textos, fotos ou vídeos originais da desinformação são reproduzidos (no caso dos textos, sempre entre aspas) para depois haver uma pergunta, como por exemplo: *É*

verdade que tratamentos com água termal curam pessoas infetadas com Covid-19?. Após esse tipo de pergunta é que normalmente o texto explicativo começa a ser discorrido na matéria.

Como foi dito, todas as matérias analisadas no período de 18 a 26 de maio de 2020 publicadas no site Fato ou *Fake* começam com o selo #Fake. Apesar de ter duas categorias de análise como #Fato e *Não é Bem Assim*, o site costuma tratar apenas de informações falsas. Conduta que não é seguida pelo Polígrafo, que também traz notícias verdadeiras. Em duas publicações do Polígrafo, a matéria com a verificação de fatos é acompanhada por um vídeo explicativo, com imagens ilustrativas e informações na tela, sem uso de locução por parte de algum jornalista.

Ao final das publicações do Polígrafo analisadas pela amostra, há também a informação de como o *Facebook* avaliou a mesma notícia, já que a agência tem uma parceria de *fact-checking* com a rede social para avaliar as informações que circulam na plataforma. Uma maneira de mostrar ao leitor que a notícia não é só verificada pelo site. Em relação à orientação dos leitores quanto à literacia digital, no site Fato ou *Fake*, todas as notícias são acompanhadas por um vídeo (ou um *link* que leva ao vídeo) em formato de tutorial: “Veja como identificar se uma mensagem é falsa¹⁵”. O vídeo conta com a participação de jornalistas que orientam o leitor sobre os tipos de notícias falsas circulam e como aprender a perceber o fenômeno.

Também é preciso dizer que, na maioria das vezes, as duas agências de verificação de fatos não especificam onde a informação falsa circula, mas aborda a origem de forma genérica, apenas com a explicação de que tal notícia circula nas redes sociais, sem citar qual rede.

3.9 *Fact-checking* na TV

Como foi explicado no início desse artigo, as duas agências também foram escolhidas para a análise por também comportarem formato televisivo. Nesse aspecto, os programas de verificação de fatos também são diferentes entre si, mas acompanham o formato do site. O formato do Fato ou *Fake* segue o modelo que o site G1 já usava para participação nos telejornais da TV Globo. Jornalistas que

¹⁵ G1. Veja como identificar se uma mensagem é falsa. Disponível em: <http://g1.globo.com/videos/v/como-identificar-se-uma-mensagem-e-falsa/7239543/>

trabalham para o site participam ao vivo com as informações do portal, ou seja, são chamados pelo pivô e falam o que é notícia no site por cerca de um minuto. Esse modelo é seguido em telejornais nacionais e locais. Essa análise observou quatro edições (19 a 22 de março) do quadro Fato ou *Fake* na TV dentro do programa Combate ao Coronavírus,¹⁶ que foi ao ar nas manhãs da Rede Globo entre 17 de março e 22 de maio. O programa consistia em aprofundar informações sobre a pandemia, com a presença de médicos no estúdio que tiravam dúvidas de telespectadores. Em um dos blocos do programa, uma jornalista do G1 (Fato ou *Fake*) era chamada no telão para informar as principais informações falsas acerca do vírus que estavam circulando na Internet. As intervenções tinham cerca de um a dois minutos e as imagens da informação verificada no site eram veiculadas para ilustrar a fala da jornalista. Ou seja, o formato do *fact-checking* televisivo era como se fosse uma chamada para o site e em formato de boletim de repórter. A jornalista abordava as informações de forma breve e, logo no início da fala já esclarece que as informações das quais está a tratar são falsas. Ao final das intervenções, a jornalista se dirigia diretamente ao público de forma a apelar para os cuidados em relação às notícias falsas e o quanto tal conduta pode ser prejudicial num contexto de pandemia.



Fonte: globoplay.globo.com

O programa Polígrafo- SIC tem um formato diferente. A periodicidade é semanal, com duração de 25 a 30 minutos por edição. O apresentador fica em pé no estúdio e chama as reportagens no telão. Diferentemente do formato televisivo do

¹⁶ Combate ao Coronavírus. Disponível em <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/ao-vivo/ao-vivo-combate-ao-coronavirus.ghtml>

Fato ou *Fake*, não há interação com um repórter ao vivo. As reportagens do programa são produzidas para a edição e o programa é independente, não é um espaço dentro de um telejornal. Percebe-se mais formalidade nesse formato se comparado com o Fato ou *Fake* que é uma conversa entre o pivô e a repórter. O Polígrafo SIC, assim como no site, primeiro apresenta a informação de uma maneira a gerar dúvidas – será que é verdade? O apresentador não revela ao telespectador se a notícia é verdadeira ou não ao chamar a reportagem, tampouco o selo usado no site é preciso nos primeiros minutos da matéria. Pode-se ver na imagem que, até que a notícia seja esclarecida, o “ponteiro” do selo fica no centro e a cor é cinza – os selos do Polígrafo contêm cores de acordo com a categorização (verde para informação verdadeira, vermelho para informação falsa, etc.). Somente após a reportagem ir ao ar, quando o pivô aparece em quadro novamente é que o telespectador pode perceber se a notícia veiculada é falsa ou verdadeira – o selo de verificação aparece e o pivô faz um comentário sobre a veracidade da informação. O esclarecimento não é imediato.



Fonte: sicnoticias.pt/programas/poligrafo/

É preciso dizer que a análise de Fato ou *Fake* na TV (dentro de um programa televisivo) entre os dias 19 e 22 de maio tratou apenas de notícias falsas sobre o novo coronavírus. Já as edições 44 e 45 do Polígrafo SIC selecionadas como amostra tratavam também de outros temas, como política, por exemplo.

O formato televisivo dos dois sites de verificação de fatos não traz informações que não estejam já veiculadas nas respectivas páginas na Internet. Os programas são mesmo um novo formato de *fact-checking*, mas em relação ao conteúdo não contém novidades. No caso do Polígrafo, por ser semanal, traz um apanhado das principais notícias falsas ou duvidosas da semana. Nesse sentido, como o programa tem uma edição independente, pode aprofundar mais as reportagens. O Fato ou *Fake*, em formato de boletim e com curta duração, apenas revela o que está a circular com mais frequência nas redes sociais e apenas esclarece, de forma breve, a veracidade da informação.

4. Considerações finais

Este artigo analisou as notícias falsas em relação à covid-19 no âmbito brasileiro e português em duas frentes: os tipos de notícias falsas e características que envolvem essas notícias, como os temas, plataformas e formatos e como as agências de *fact-checking* (usadas como fonte das notícias analisadas) tratam a desinformação em relação à pandemia. A ideia foi comparar as notícias que circulam em países de cultura, política e cenário pandêmico diferente e também comparar de que forma essas notícias são tratadas por jornalistas brasileiros e portugueses. Também se optou por fazer uma breve análise dos formatos televisivos dos sites de *fact-checking*, prática ainda recente nos dois países.

A desinformação sobre a doença que paralisou tantos países é preocupação assim como o próprio vírus. E, nesta seara, o jornalismo deve cumprir o papel de trazer a verdade sobre a pandemia, seja em sites de verificação de fatos, sites de notícias, programas de TV, jornal ou rádio. No caso das agências de *fact-checking*, como foi dito no início deste artigo,¹⁷ estão a trabalhar de forma mais intensa na pandemia justamente por conta do crescente número de informações que circulam e

¹⁷ A pesquisa *Types, Sources, and Claims of COVID-19 Misinformation*, realizada pelo Instituto Reuters constatou que o número de verificações de fatos em inglês aumentou mais de 900% de janeiro a março de 2020.

que preocupou a OMS a ponto de considerar que o mundo passa também pelo que chamou de *infodemia*.

De um lado, o excesso de informações que abarcam também tantas notícias falsas. De outro, a falta de informações acerca do próprio vírus, que está ainda a ser estudado pela ciência. Nesse cenário, o campo para a desinformação se torna fértil e não se sabe se a verificação de fatos é suficiente. São muitos os desafios para serem ultrapassados. Um deles, por exemplo, são as mensagens via *WhatsApp*, que tiveram um incremento durante a pandemia em Portugal, porém não são objeto da maioria das notícias verificadas.

Outro aspecto a ser considerado é que o contexto cultural, político e mesmo de disseminação da pandemia pode ter influência nos tipos de notícias falsas que circulam. O Brasil, por exemplo, passa por uma situação de polaridade política e isso tem reflexo nos temas que envolvem a desinformação. A percepção é de que a pandemia é usada como “arma” para atacar lados opostos da política. Em Portugal esse tipo de notícia não é comum, pois vive uma situação política diferente.

Essa pequena amostra, de 38 notícias analisadas não representa todo o sistema de informação e desinformação nos dois países, mas mostra o quanto o conteúdo falso, descontextualizado ou manipulado tem influência, ainda mais numa situação pandemia. E, apesar de iniciativas de plataformas como *Google*, *Facebook* e até mesmo agências de verificação de fatos atuarem contra a desinformação, a percepção é que de esses esforços ainda não atingem a todos. Por isso, levar o *fact-checking* para um veículo de comunicação de massa, como a televisão, por exemplo – o que já está sendo feito, ainda que de forma tímida no Brasil e em Portugal –, pode ser o início de uma solução para tornar a literacia digital uma prática mais comum e fazer com que mais pessoas tenham acesso a conteúdos que as deixem aptas para diferenciar o que é falso e o que é verdadeiro.

Referências

AVAAZ. (04 de maio de 2020). *O Brasil está sofrendo uma infodemia de Covid-19*. Recuperado em 20 de maio de 2020 de: https://secure.avaaz.org/campaign/po/brasil_infodemia_coronavirus/

CARDOSO, G., BALDI, V., CALDEIRA, P., PAISANA, M., LIMA, T., COURACEIRO, P. (2018). *As Fake News Numa Sociedade Pós-Verdade Contextualização, Potenciais Soluções e Análise*. Obercom.

CANAVILHAS, J., FERRARI, P. (2018). Fact-checking: o jornalismo regressa às origens. *Universidade da Beira Interior*, 30-47.

CASERO-RIPOLLÉS, A. (2020). Impact of Covid-19 on the media system. Communicative and democratic consequences of news consumption during the outbreak. *El Profesional de La Información*, 29(2), 1–11. <https://doi.org/10.3145/epi.2020.mar.23>

DIÁRIO DE NOTÍCIAS. (15 de maio de 2020). *Brasil perde segundo ministro da saúde durante a pandemia*. Recuperado em 22 de maio de 2020 de: <https://www.dn.pt/mundo/cai-o-segundo-ministro-da-saude-do-brasil-durante-a-pandemia-12200075.html>

ERC. Entidade Reguladora para Comunicação Social (ERC). (2019). *A Desinformação - Contexto Europeu e Nacional*. Portugal: ERC

FIRST DRAFT NEWS. *Noticias Falsas. Es Complicado*. Disponível em <https://es.firstdraftnews.org/2017/03/14/noticias-falsas-es-complicado/>

GRAVES, L. Cherubini, F. (2016). The Rise of Fact-Checking Sites in Europe. *Reuters Institute e University of Oxford*.

G1. (26 de maio de 2020). *É #FAKE que governador de Alagoas participou de evento dias depois de testar positivo para a Covid-19*. Recuperado em 26 de maio de 2020 de: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/26/e-fake-que-governador-de-alagoas-participou-de-evento-dias-depois-de-testar-positivo-para-a-covid-19.ghtml>

_____. (18 de maio de 2020). *É #FAKE que vídeos mostrem pessoas se passando por agentes de saúde para contaminar a população*. Recuperado em 26 de maio de 2020 de: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/18/e-fake-que-video-mostrem-pessoas-se-passando-por-agentes-de-saude-para-contaminar-a-populacao.ghtml>

_____. (18 de maio de 2020). *É #FAKE que juiz Marcelo Bretas fez post defendendo uso de remédio experimental e falando em hospitais de campanha superfaturados*. Recuperado em 26 de maio de 2020 de: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/18/e-fake-que-juiz-marcelo-bretas-fez-post-defendendo-uso-de-remedio-experimental-e-falando-em-hospitais-de-campanha-superfaturados.ghtml>

_____. (18 de maio de 2020). *É #FAKE que vídeo mostre presos sem máscara em fila para receber auxílio em banco no meio da pandemia*. Recuperado em 26 de maio de 2020 de: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/18/e-fake-que-video-mostre-presos-sem-mascara-em-fila-para-receber-auxilio-em-banco-no-meio-da-pandemia.ghtml>

_____. (18 de maio de 2020). *É #FAKE que Ministério da Saúde repassa R\$ 12 mil a hospitais por cada morte por Covid-19*. Recuperado em 26 de maio de 2020

de:

<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/18/e-fake-que-ministerio-da-saude-repassa-r-12-mil-a-hospitais-por-cada-morte-por-covid-19.ghtml>

_____. (19 de maio de 2020). *É #FAKE que foto mostre Helder Barbalho e Mandetta sem máscaras se cumprimentando durante a pandemia no PA.* Recuperado em 26 de maio de 2020 de: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/19/e-fake-que-foto-mostra-helder-barbalho-e-mandetta-sem-mascaras-se-cumprimentando-durante-a-pandemia-no-pa.ghtml>

_____. (19 de maio de 2020). *É #FAKE que Hospital Central da Polícia Militar no Rio não tem pacientes internados com Covid-19.* Recuperado em 26 de maio de 2020 de: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/19/e-fake-que-hospital-central-da-policia-militar-no-rio-nao-tem-pacientes-internados-com-covid-19.ghtml>

_____. (19 de maio de 2020). *É #FAKE que SP concentre 3/4 dos óbitos por coronavírus e que a mortalidade seja o dobro da do Brasil.* Recuperado em 26 de maio de 2020 de: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/19/e-fake-que-sp-concentra-34-dos-obitos-por-coronavirus-e-que-a-mortalidade-seja-o-dobro-da-do-brasil.ghtml>

_____. (19 de maio de 2020). *É #FAKE que chá da casca de quina quina seja eficaz contra o coronavírus.* Recuperado em 26 de maio de 2020 de:

<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/19/e-fake-que-cha-da-casca-de-quina-quina-seja-eficaz-contra-o-coronavirus.ghtml>

_____. (20 de maio de 2020). *É #FAKE que vídeo mostre equipe médica forjando caso de Covid-19 em São Paulo.* Recuperado em 26 de maio de 2020 de: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/20/e-fake-que-video-mostre-equipe-medica-forjando-caso-de-covid-19-em-sao-paulo.ghtml>

_____. (20 de maio de 2020). *É #FAKE que vídeo mostre profissionais de saúde dando as costas ao prefeito Bruno Covas em SP.* Recuperado em 26 de maio de 2020 de: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/20/e-fake-que-video-mostre-profissionais-de-saude-dando-as-costas-ao-prefeito-bruno-covas-em-sp.ghtml>

_____. (20 de maio de 2020). *É #FAKE que fotos e vídeos mostrem produtos mofados em shopping de São Paulo durante a quarentena.* Recuperado em 26 de maio de 2020 de: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/20/e-fake-que-fotos-e-videos-mostrem-produtos-mofados-em-shopping-de-sao-paulo-durante-a-quarentena.ghtml>

_____. (21 de maio de 2020). *É #FAKE que pesquisa recente indique a hidroxicloroquina como o tratamento mais eficaz contra o coronavírus.* Recuperado em 26 de maio de 2020 de: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/21/e-fake-que-pesquisa-com-6-mil-medicos-indique-a-hidroxicloroquina-como-o-tratamento-mais-eficaz-contra-o-coronavirus.ghtml>

_____. (21 de maio de 2020). *É #FAKE mensagem que fala em cadastro para receber auxílio gás*. Recuperado em 26 de maio de 2020 de: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/21/e-fake-mensagem-que-fala-em-cadastro-para-receber-auxilio-gas.ghtml>

_____. (21 de maio de 2020). *É #FAKE que cientista foi assassinado nos EUA após descobrir vacina contra o novo coronavírus*. Recuperado em 26 de maio de 2020 de: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/21/e-fake-que-cientista-foi-assassinado-nos-eua-apos-descobrir-vacina-contra-o-novo-coronavirus.ghtml>

_____. (21 de maio de 2020). *É #FAKE que Doria mandou recolher de farmácias medicamentos experimentais contra a Covid-19 para levar pacientes à morte*. Recuperado em 26 de maio de 2020 de: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/21/e-fake-que-doria-mandou-recolher-de-farmacias-medicamentos-experimentais-contra-a-covid-19-para-levar-pacientes-a-morte.ghtml>

_____. (22 de maio de 2020). *É #FAKE que vídeo mostre governador do Piauí em festa durante a pandemia da Covid-19*. Recuperado em 26 de maio de 2020 de: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/22/e-fake-que-video-mostre-governador-do-piaui-em-festa-durante-a-pandemia-da-covid-19.ghtml>

_____. (22 de maio de 2020). *É #FAKE que vídeo mostre bebê sendo salvo do novo coronavírus da mãe contaminada ao nascer dentro de bolsa*. Recuperado em 26 de maio de 2020 de: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/22/e-fake-que-video-mostre-bebe-sendo-salvo-do-novo-coronavirus-da-mae-contaminada-ao-nascer-dentro-de-bolsa.ghtml>

_____. (22 de maio de 2020). *É #FAKE que cidade de Itaperuna tenha curado 99% dos pacientes com a Covid-19*. Recuperado em 26 de maio de 2020 de: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/22/e-fake-que-cidade-de-itaperuna-tenha-curado-99percent-dos-pacientes-com-a-covid-9.ghtml>

_____. (25 de maio de 2020). *É #FAKE que vídeo mostre polícia atirando em surfista na Praia do Futuro, em Fortaleza, após ele descumprir isolamento social*. Recuperado em 26 de maio de 2020 de: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/25/e-fake-que-video-mostre-policia-atirando-em-surfista-na-praia-do-futuro-em-fortaleza-apos-ele-descumprir-isolamento-social.ghtml>

_____. (25 de maio de 2020). *É #FAKE que foto mostre governador do Rio de Janeiro furando a quarentena para passear em Angra dos Reis*. Recuperado em 26 de maio de 2020 de: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/25/e-fake-que-foto-mostre-governador-do-rio-de-janeiro-furando-a-quarentena-para-passear-em-angra-dos-reis.ghtml>

_____. (25 de maio de 2020). *É #FAKE que homem foi enterrado vivo e dado como morto pela Covid-19 na Bahia*. Recuperado em 26 de maio de 2020 de: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/25/e-fake-que-homem-foi-enterrado-vivo-e-dado-como-morto-pela-covid-19-na-bahia.ghtml>

_____. (25 de maio de 2020). É #FAKE que estudo espanhol com 60 mil pessoas atestou ineficácia do isolamento social para conter o coronavírus. Recuperado em 26 de maio de 2020 de: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/25/e-fake-que-estudo-espanhol-com-60-mil-pessoas-atestou-ineficacia-do-isolamento-social-para-conter-o-coronavirus.ghtml>

_____. (26 de maio de 2020). É #FAKE que governador de Alagoas participou de evento dias depois de testar positivo para a Covid-19. Recuperado em 26 de maio de 2020 de: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/26/e-fake-que-governador-de-alagoas-participou-de-evento-dias-depois-de-testar-positivo-para-a-covid-19.ghtml>

_____. (26 de maio de 2020). É #FAKE que Viação Itapemirim decretou falência em razão da quarentena imposta com o novo coronavírus. Recuperado em 26 de maio de 2020 de: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/26/e-fake-que-viacao-itapemirim-decretou-falencia-em-razao-da-quarentena-imposta-com-o-novo-coronavirus.ghtml>

_____. (26 de maio de 2020). É #FAKE que fórmula caseira com maçã, inhame e água de coco proteja do coronavírus. Recuperado em 26 de maio de 2020 de: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/05/26/e-fake-que-formula-caseira-com-maca-inhame-e-agua-de-coco-proteja-do-coronavirus.ghtml>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (20 de abril de 2020). *PNAD Contínua TIC 2018: Internet chega a 79,1% dos domicílios do país*. Recuperado em 22 de maio de 2020 de: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27515-pnad-continua-tic-2018-internet-chega-a-79-1-dos-domicilios-do-pais>

IRETON, C., POSETTI, J. (2018). *Journalism, 'Fake news' & Disinformation - Handbook for Journalism Education and Training*. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization – UNESCO.

MARTENS, B., AGUIAR, L., GOMEZ-HERRERA, E., MUELLER-LANGER, F. (2018, abril). The Digital Transformation of News Media And The Rise of Disinformation and Fake News. *JRC Digital Economy Working Paper 2018-02 – Europe Commission*.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. (2020). *Fake News*. Recuperado em 06 de maio de 2020 de: <https://www.saude.gov.br/fakenews>

NETO, M., PORTO, F. R., RUSSO, FONSECA, M. H. S. , NASCIMENTO, J. & Gomes, T. O. (2020). Fake News in The Covid-19 Pandemic Scenario. *Cogitare Enfermagem*, 25. Recperado em 05 de junho de 2020 de: <https://doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627>

POLÍGRAFO. (19 de maio de 2020). *A Universidade de Chaves descobriu "a cura para a Covid-19"?* Recuperado em 25 de maio de 2020 de: <https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/a-universidade-de-chaves-descobriu-a-cura-para-a-covid-19>

_____. (19 de maio de 2020). *Coronavírus: O implante de microchips nas pessoas "agora é obrigatório na Austrália"?* Recuperado em 25 de maio de 2020 de:

<https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/coronavirus-o-implante-de-microchips-nas-pessoas-agora-e-obrigatorio-na-australia>

_____. (19 de maio de 2020). *Coronavírus: Registam-se mais de 500 crianças com menos de 10 anos infetadas em Portugal?* Recuperado em 25 de maio de 2020 de:

<https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/coronavirus-registam-se-mais-de-500-criancas-com-menos-de-10-anos-infetadas-em-portugal>

_____. (19 de maio de 2020). *O novo coronavírus afinal é uma bactéria que causa trombose e a doença está a ser mal tratada?* (COM VÍDEO). Recuperado em 25 de maio de 2020 de:

<https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/o-novo-coronavirus-afinal-e-uma-bacteria-que-causa-trombose-e-a-doenca-esta-a-ser-mal-tratada>

_____. (21 de maio de 2020). *A pandemia de Covid-19 "foi combinada num encontro" em 2019 patrocinado pela Fundação Bill & Melinda Gates?* Recuperado em 25 de maio de 2020 de:

<https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/a-pandemia-de-covid-19-foi-combinada-num-encontro-em-2019-patrocinado-pela-fundacao-bill-melinda-gates>

_____. (21 de maio de 2020). *Vacina contra a gripe aumenta o risco de apanhar Covid-19?* Recuperado em 25 de maio de 2020 de: <https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/vacina-contra-a-gripe-aumenta-risco-de-apanhar-covid-19>

_____. (21 de maio de 2020). *Usar máscara durante a atividade física provoca síndrome da hipercapnia?* (COM VÍDEO). Recuperado em 25 de maio de 2020 de: <https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/usar-mascara-durante-a-atividade-fisica-provoca-sindrome-da-hipercapnia>

_____. (20 de maio de 2020). *Médico legista alemão disse que "ninguém morreu de Covid-19" mas devido a outras doenças anteriores?* Recuperado em 25 de maio de 2020 de: <https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/medico-legista-alemao-disse-que-ninguem-morreu-de-covid-19-mas-devido-a-outras-doencas-anteriores>

_____. (25 de maio de 2020). *Taxa de sobrevivência à Covid-19 nos EUA, Espanha, Bélgica ou Itália é superior a 99,9%?* Recuperado em 25 de maio de 2020 de:

<https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/taxa-de-sobrevivencia-a-covid-19-nos-eua-espanha-belgica-ou-italia-e-superior-a-999>

_____. (25 de maio de 2020). *Portugal destaca-se como o 9º país do mundo com mais mortes de Covid-19 por cada milhão de habitantes?* Recuperado em 25 de maio de 2020 de:

<https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/portugal-destaca-se-como-o-9o-pais-do-mundo-com-mais-mortes-de-covid-19-por-cada-milhao-de-habitantes>

_____. (25 de maio de 2020). *Coimbra, Viseu e Aveiro foram os concelhos com maior aumento do número de infetados entre 3 e 4 de maio?* Recuperado em 25 de maio de 2020 de:

<https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/coimbra-viseu-e-aveiro-foram-os-concelhos-com-maior-aumento-do-numero-de-infetados-entre-3-e-4-de-maio>

_____. (26 de maio de 2020). *Virologista Pedro Simas afirmou que a taxa de mortalidade da Covid-19 é inferior a 0,1%? (COM VÍDEO)* Recuperado em 25 de maio de 2020 de: <https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/virologista-pedro-simas-afirmou-que-a-taxa-de-mortalidade-da-covid-19-e-inferior-a-01>

REUTERS INSTITUTE & UNIVERSITY OF OXFORD. (2019). *Urban Brazil. Digital News Report 2019*. Recuperado em 20 de maio de 2020 de: <http://www.digitalnewsreport.org/survey/2019/brazil-2019/>

_____. (2020). *Types, Sources, and Claims of COVID-19 Misinformation*. Recuperado em 20 de maio de 2020 de: <https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/types-sources-and-claims-covid-19-misinformation>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Novel Coronavirus(2019-nCoV) *Situation Report – 13*. Recuperado em 21 de maio de 2020 de: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200202-sitrep-13-ncov-v3.pdf>

REPÚBLICA PORTUGUESA. (20 de março de 2020). *Decreto do Governo que regulamenta o estado de emergência*. Recuperado em 22 de maio de 2020 de: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/documento?i=decreto-do-governo-que-regulamenta-o-estado-de-emergencia->

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. (2017) *Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making*. Council of Europe report DGI.